





## INTRODUÇÃO

Com o avanço das construções prediais nas cidades, surge a palavra condomínio que por sua vez é composto por um conjunto de pessoas que são denominadas de condôminos. Esses, tendem a criar um vínculo entre si, podendo ser harmônico ou não. Sendo assim, o condomínio é um ambiente compartilhado por indivíduos diferentes que tornam o local propício a divergências de ideias e opiniões sobre diversos assuntos.

Através desta vivência entre moradores surge à necessidade de controlar possíveis problemas que impossibilitam uma boa convivência entre os moradores, os chamados conflitos condominiais. Existem muitos fatores que tendem a gerar conflitos entre vizinhos, desde a posição correta do carro na vaga da garagem até na hora da limpeza do prédio. Partindo desse ponto síndicos e/ou administradores precisam encontrar soluções para que sejam amenizados ou solucionados esses problemas. Os conflitos em condomínios veem se tornando um tema bastante atual.

Então, a proposta deste trabalho, a de estudar a viabilidade de abertura de uma administradora de condomínios, está baseada na aprendizagem por projeto. Como aponta Toyohara *et. al.* (2010) quando cita “Penuel (1999)” o modelo de aprendizagem sustentado em projetos traz um novo sentido para a assimilação dos estudos, pois auxilia os estudantes a desenvolverem habilidades e competências para a vida. Na mesma linha de pensamento, quando expõe a obra de “Hernandez e Ventura (1998)”, reforça que a organização das escolas por meio de projetos garante a aprendizagem, visto aproximar teoria da prática numa abordagem emancipatória, favorecendo a contextualização e a flexibilidade dos conteúdos curriculares.

Nesse contexto, a estratégia de ensino envolve além do modelo tradicional, diferentes mecanismos de trabalhar o processo de aprendizagem, fazendo uso das metodologias ativas, aproximando teoria da prática, favorecendo a contextualização e a flexibilidade dos conteúdos curriculares. E, nas palavras de Pozo (1998) a aprendizagem baseada em projetos é uma proposta de ensino-aprendizagem que se concentra na concepção central e nos princípios de uma tarefa, envolvendo o aluno na investigação de soluções para os problemas e em outros objetivos significativos, permitindo assim ao estudante trabalhar de forma autônoma na construção do seu próprio conhecimento.









Como bem correlaciona Conexia Educação (2021), [...] trata-se de um método capaz de tornar os alunos mais comunicativos, responsáveis e criativos, gerando um ambiente dinâmico e propício para o aprendizado.

É uma alternativa de avaliar os alunos além dos métodos tradicionais de ensino, aqui considerando-o como coautor no desenvolvimento de sua aprendizagem. Barreiro e Gebran (2006), defendem que a formação para a docência de qualidade necessita se pautar na investigação o que faz com que a pesquisa seja assumida como princípio científico e educativo e se apresente como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução.

O professor media o conhecimento orientando e o aluno é enxergado como um agente de ação. Por conta disso, é que as atividades formativas são usadas, onde “o protagonismo do aluno parte da ideia de que o ensino não pode ser explicado pela dinâmica de que o professor detém todo o conhecimento” (Conexia Educação, 2021).

Numa visão geral do projeto, o docente como guia na jornada do conhecimento, planeja as atividades formativas considerando a participação dos alunos, preparando-os para a autoavaliação nos seminários do grande grupo (turma). Todos acabam aprendendo a lidar com opiniões distintas e chegar em consensos sobre situações-problemas.

Também como pré-requisitos da atividade, os discentes, pela adoção da avaliação formativa trabalham o envolvimento das mudanças estruturais na maneira como a aprendizagem é planejada e desenvolvida. Há o protagonismo dos alunos, que depende das atividades propostas e avaliações, da abordagem do professor e da comunicação com o grande grupo.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de cunho qualitativo por meio de uma proposta de intervenção pedagógica, a qual foi pensada, planejada e desenvolvida para a disciplina Técnico em Administração de cursos Técnicos em Condomínio, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho e na realidade social, de maneira a auxiliar para o desenvolvimento do projeto a partir da produção do conhecimento integrador.



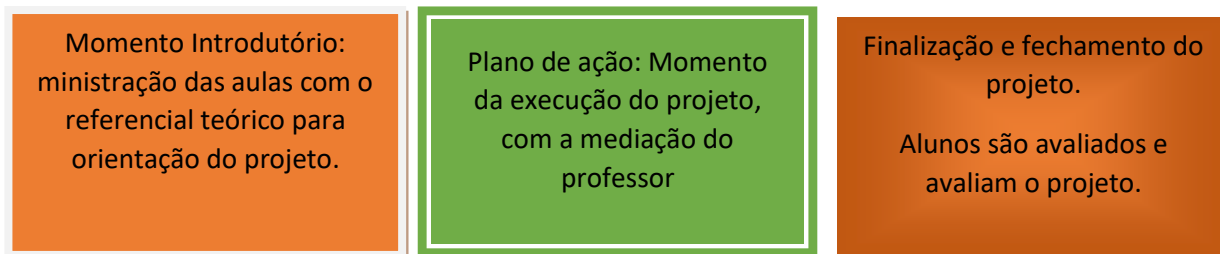
Para a ingerência da prática pedagógica foram utilizadas ferramentas disponíveis em sala de aula como internet e computadores, sites e aplicativos, e demais materiais de apoio como artigos para referencial teórico e bibliografias (livros).

Na elaboração do plano de ensino foram apresentadas aos alunos material didático de cunho administrativo, contábil e de assessoria executiva (normas jurídicas, em especial as condominiais), como ponto de apoio norteador do projeto a ser desenvolvido. Além disso, na ministração das aulas, orientação para pesquisa em artigos para referencial teórico e de livros relacionados ao assunto, vídeos voltados a administração de condomínios e gerenciamento e planilhas de cálculos com demonstrativos de entradas e saídas de valores a título de fluxo de caixa em condomínios.

A metodologia de ensino empregada foi baseada em projetos. Segundo Toyohara et. al. (2010), como bem cita também em seu artigo, Markham et.al. 2008, essa é uma proposta de ensino-aprendizagem que se concentra na concepção central e nos princípios de uma tarefa, envolvendo o aluno na investigação de soluções para os problemas e em outros objetivos significativos, permitindo aos discentes trabalhar de maneira autônoma na construção de seu próprio conhecimento.

A gestão educacional proporciona um ambiente de aprendizagem em que há oportunidade para todos os alunos de pensar e interagir com o material de estudo, aprimorando também habilidades de pensamento crítico. Assim, a intervenção proposta foi dividida em três momentos, conforme mostra a Figura 1. O fluxograma destaca então, a proposta de trabalho a ser desenvolvida na intervenção pedagógica, os quais serão detalhados na próxima seção.

Figura 1 – Momentos da Intervenção Pedagógica



Fonte: Autoria própria.





## RESULTADO E DISCUSSÃO

Esta seção descreve a proposta de atividade formativa com o intuito de elaborar uma intervenção pedagógica apresentando um plano de ensino que englobe conteúdos de disciplinas que tenham esse eixo temático em suas ementas. O plano utiliza a estratégia de métodos de exposição pelo docente em conjunto com a colaboração do educandário em aulas dialogadas e de pesquisa, por atividades em grupo, envolvendo estudo de casos, aprendizagem por projetos e estudo de problemas e recursos para resolvê-los, dentre outros, nas aulas participativas, dialogadas e mediadas.

A atividade formativa é composta por três momentos principais, detalhados nos Quadros 1, 2 e 3. No Quadro 1 é o momento onde ocorre o detalhamento do plano, onde a docente contextualiza a aula, expõe o material de estudo, media o conhecimento e levanta questões e hipóteses para o trabalho a se realizar. No Quadro 2 é a fase de orientação, planejamento e execução do projeto. Aqui, o professor atua como orientador, facilitador e supervisor do desenvolvimento das tarefas e delimita um prazo para concretude do trabalho. Já no Quadro 3 se expõe como se realiza a avaliação.

Quadro 1 – Planejamento inicial.

MOMENTO	AULA	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA
<b>MOMENTO INTRODUTÓRIO:</b>  contextualização das aulas, exposição do material de estudo, mediação do acesso aos materiais e levantamento das questões e hipóteses para o trabalho a se realizar.	Encontros presenciais	É consenso a importância de diferentes fontes para a construção do conhecimento técnico, científico e prático, com os alunos. Entre elas, está a interpretação das normas aplicáveis a situações práticas no trabalho. E no estudo da administração de condomínios não é diferente.  Para alcançar os objetivos expostos no plano de aula em questão, o estudo será estruturado com base na análise documental voltada a administração de condomínios: a questão contábil/financeira, administrativa e de assessoria jurídica.  Assim, a primeira aula a professora conduzirá os alunos para a reflexão de que a situação inicial do estudo relacionado a administração	2 aulas (1h40min cada aula, totalizando 4h20min)











Pelo exposto, se nota, já a partir do Quadro 1, a importância de se assegurar do planejamento estratégico antes mesmo de o colocar em prática, visto que é necessário ter o conhecimento técnico para depois executá-lo. Quando se projeta um trabalho dessa dimensão, além da técnica, muito importante é a elaboração de um documento de projeto, pois auxilia no trabalho das etapas a serem cumpridas, as metas a se alcançar e identificar os principais pontos vulneráveis do negócio para assim superar e apontar possíveis falhas durante a execução das atividades previstas. E, quando se possibilita ao educando também poder avaliar-se e avaliar o próprio trabalho desenvolvido, por meio de formulário/questionário se valoriza a opinião do educandário e os resultados poderão fornecer informações importantes para os gestores do curso que buscam sempre melhorar por meio de projetos as experiências vividas em trabalhos dessa dimensão.

Então, fazível vislumbrar que pela gestão desse trabalho de projeto de empreendedorismo no curso Técnico em Condomínio, se permitiu planejar, gerir (quando pela mediação pedagógica do professor) e realizar (também com o auxílio e orientação do profissional de sala de aula) o cumprimento dos requisitos do projeto de acordo com os parâmetros orientadores e nos prazos estipulados. Como resultado final, apresentar, portanto, um documento planejado e de solidez, apresentando a viabilidade de implantação de uma empresa administradora de condomínios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente projeto apresentou a proposta de uma atividade prática na qual os estudantes de cursos Técnicos em Condomínio possam aprender engajados em suas próprias experiências de estudo, pela pesquisa e extensão no planejamento de uma administradora de condomínios como atividade formativa.

E, o professor como mediador do conhecimento, passa a proporcionar vantagens que vão desde o maior envolvimento e engajamento dos educandos nas atividades, a autonomia desses na execução das tarefas, tornando-os protagonistas de seu trabalho (se sentem valorizados), a inovação e vantagem competitiva (se tornam um diferencial no mercado).

Ademais, a proposta buscou ser uma intervenção pedagógica auxiliadora na elaboração de materiais e aulas, para mediar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem





dos conteúdos, promovendo o interesse e comprometimento do educandário, e com isso desenvolver habilidades necessárias para a área de atuação profissional.

A partir desse formato de ensino, se torna possível aos discentes que compreendam melhor a realidade da profissão, tanto quando pelo estudo de caso, quanto pela aprendizagem por projetos, cultura maker e pesquisas de campo, e com isso façam uso dos conhecimentos adquiridos, tornando-se assim aptos para o mercado de trabalho.

Por fim, a partir da aplicação da intervenção, possibilitar o alcance dos objetivos do projeto e verificar que se trata de uma proposta que é flexível e adaptável, tanto para as disciplinas eleitas, quanto para outras que surgirem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, Eduardo Fernandes, et. al. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. B. Tec-Senac. Rio de Janeiro V. 39 n2 p. 48-67 maio-ago/2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333> Acesso em 14 jul 2023.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Brasília: Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) Acesso em 14 jul 2023.

DAVI, Fernando. Administração de Condomínios – aspectos práticos e jurídicos. São Paulo: Ciência Moderna. 2010.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.



DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

EDUCAÇÃO, Conexia. Avaliação formativa: Entenda o que é e como funciona! 12.out.2021. Disponível em: <https://blog.conexia.com.br/avaliacao-formativa/> Acesso em 19 maio 2023.

FACHIN, Luiz Edson. Comentários ao código civil. Parte Especial: do direito das coisas dos direitos de vizinhança, do condomínio geral, do condomínio edilício, da propriedade resolúvel, da propriedade fiduciária (artigos 1.277 a 1.368). São Paulo: Saraiva, 2003.

MASSON, Terezinha Jocelen et al. Metodologia de Ensino: Aprendizagem Baseada em projetos (PBL). Universidade Presbiteriana Mackenzie – Escola de Engenharia. São Paulo, Brasil, 1-10 de 03 a 06 de setembro de 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4514563/mod\\_folder/content/0/METODOLOGIA%20DE%20ENSINO%20PBL.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4514563/mod_folder/content/0/METODOLOGIA%20DE%20ENSINO%20PBL.pdf) Acesso em 12 jul 2023.

MORÁN, João. Mudando a educação com Metodologias Ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod\\_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf). Acesso em 14 jul 2023.

POZO, J. I. org. A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ArtMed Editora. 1998.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/voce-sabe-qual-e-a-sua-personalidade-de-empendedor,47b5297ee3f28810VgnVCM1000001b00320aRCRD> Acesso em 05 jun 2023.



TAVARES, Cristina Zukowsky. Formação em Avaliação: A formação de docentes no enfrentamento de um processo de avaliação a serviço da aprendizagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, Brasil, 2008. Disponível em:[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Pedagogia/tform\\_av\\_aprendizagem.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/tform_av_aprendizagem.pdf) Acesso em 12 jul 2023.

TOYOHARA, Doroti Quioma et. al. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010. Disponível em:<http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf> Acesso em 12 jul 2023.

VELHO, Adriana Galli. GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Soluções Educacionais Integradas, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.